

ESTUDO COMPARATIVO DO IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL E DO DIU DE COBRE NO METABOLISMO DOS CARBOIDRATOS

Letícia Maria Vaz dos Santos, Carolina Leão Oderich, Grasielle Correa de Mello, Jaqueline Neves Lubianca, Maria Celeste Osório Wender, Fernando Freitas

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS MÉDICAS- UFRGS

INTRODUÇÃO: O implante de etonogestrel (ETG) é um anticoncepcional de uso subdérmico, de bastonete único, com duração de 3 anos. Os anticoncepcionais orais combinados (estrogênio e progestagênio) produzem alterações no metabolismo dos carboidratos bem documentadas. O implante de ETG, ainda não foi bem estudado quanto aos efeitos no metabolismo, principalmente dos carboidratos.

OBJETIVO: Avaliar as alterações metabólicas dos carboidratos causadas pelo uso do implante subdérmico de ETG em mulheres saudáveis, em comparação com mulheres que usam método anticoncepcional não hormonal, o Dispositivo Intra-uterino de Cobre TCu380A.

MATERIAIS E MÉTODOS: Pacientes jovens, com idade entre 18 e 40 anos, sem contra-indicação a nenhum dos métodos anticoncepcionais, com ciclos regulares, índice de massa corporal de no máximo 30, sem diabetes ou outro distúrbio metabólico, com exame físico ginecológico normal.

Após entrevista inicial, assinatura do termo de consentimento e exame ginecológico, com aferição de pressão arterial, peso, altura e IMC, foram solicitados hemograma, glicemia e insulina de jejum, glicemia 2 h após ingestão de 75 g glicose (TTG) e hemoglobina (Hb) glicosilada. As pacientes retornaram para colocação do método contraceptivo escolhido pelas mesmas: implante de ETG ou DIU de cobre e foram acompanhadas após 6 e 12 meses do início da anticoncepção, com exame físico e coleta de novos exames laboratoriais.

RESULTADOS: Os grupos eram homogêneos no início do estudo em relação às características de idade, índice de massa corpórea e exames laboratoriais (tabela 1). Não houve diferença estatística no metabolismo dos carboidratos entre implante de ETG e DIU de Cobre no momento 0, 6 e 12 meses, na glicemia jejum (fig 1), insulina jejum (fig 2), TTG (fig 3), Hb1AC (fig 4). Os demais parâmetros avaliados como índice de massa corporal e pressão arterial não alteraram entre os grupos ao longo do estudo.

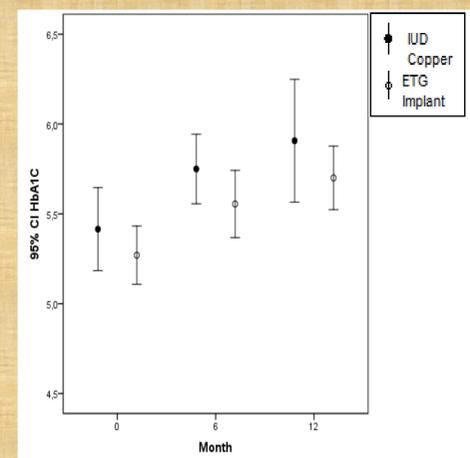
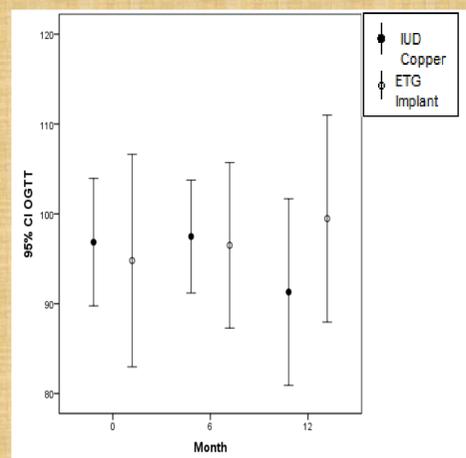
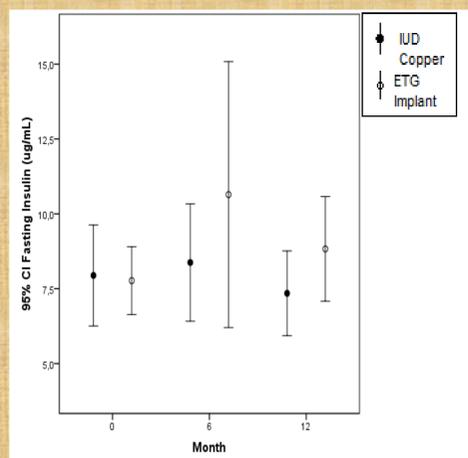
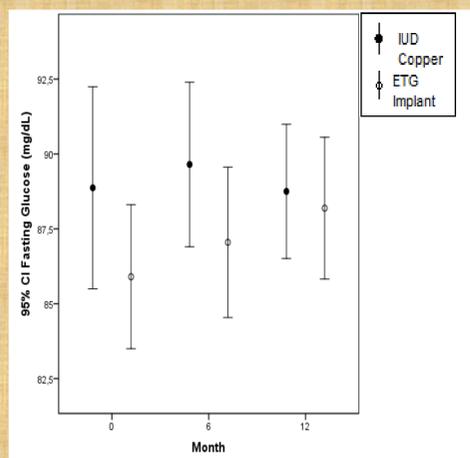
Tabela 1. Características dos pacientes no início do estudo *

Contraceptivo	ETG Implante (n=20)	DIU de Cobre (n=20)	P
Características	<i>Mean (SD)</i>	<i>Mean (SD)</i>	
Idade	26.35 (5.09)	27,85(3,61)	.28
IMC	23.9 (2.188)	23.65 (3.1)	.77
Pressão Arterial (mmHg)	76 (7.36)	72.25 (6.97)	.15
Glicose jejum (mg/dL)	88.87(7.2)	85.9 (5.13)	.14
Insulina jejum (µU/mL)	7.9 (3.6)	7.7 (2.42)	.85
TTG	96.85 (15.16)	94.8 (25.28)	.75
HbA₁C	5.41 (0.49)	5.27 (0.34)	.28

* Teste t de Student

IMC- índice de massa corporal ;
TTG – teste de tolerância a glicose; HbA₁C- hemoglobina glicada

Figuras: Metabolismo dos Carboidratos no DIU de Cobre e implante de ETG no momento 0, 6 e 12 meses (NS) *



1. Glicemia de jejum

2. Insulina de jejum

3. Teste de Tolerância a glicose

4. Hemoglobina Glicada

* Anova

CONCLUSÃO: Conclui-se que, de acordo com este estudo, o implante contraceptivo de ETG não altera o metabolismo dos carboidratos no período de 12 meses.